

Censo Escolar:

controle de qualidade*

O contexto

O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu a educação, notadamente o Ensino Fundamental, como uma das prioridades do seu governo. Em consonância com essa orientação, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) tem realizado inúmeros projetos junto aos estados brasileiros (Livro Didático, Merenda Escolar, *Kit* Tecnológico, TV-Escola, Programa de Informática na Educação – ProInfo, Repasse Direto de Recursos às Escolas, Avaliação dos Sistemas de Ensino, etc.), dentro de uma nova estratégia e forma de atuação.

Para dotar de maior agilidade e racionalidade as decisões sobre políticas educacionais, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) foi reestruturado, a fim de se tornar o órgão responsável pelas informações estatísticas e avaliativas da educação brasileira.

Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), instituído pela Emenda Constitucional nº 14, o governo federal passou a alocar recursos financeiros segundo a quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental em cada rede pública. Desse modo, o indicador de matrículas tornou-se determinante para a redistribuição de um expressivo volume de recursos, estimado em R\$13,5 bilhões para 1998. Mais que isso, o mesmo critério também tem subsidiado decisões relacionadas com a inclusão das escolas nos principais programas do MEC. Com o objetivo de

conferir maior fidedignidade às estatísticas do Censo Escolar, o Inep passou a adotar novos procedimentos de controle de qualidade das informações referentes a esse indicador.

Foi com este objetivo que o Inep, através de sua Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Seec) - que tem a atribuição institucional de coordenar, em âmbito nacional, o Censo Escolar e de gerenciar a qualidade das informações recebidas -, contratou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe-USP).

A metodologia desenvolvida – instrumentos de coleta dos dados, procedimentos de amostragem, sistemática de coleta e crítica dos dados e técnicas de análise e interpretação de resultados – integra-se ao repertório da pesquisa educacional, a ser continuamente revisto e enriquecido com as contribuições dos colegas. É nessa ótica que se configura a publicação deste artigo, cujo propósito é retratar, de forma resumida, alguns aspectos metodológicos da pesquisa de *Controle de Qualidade do Censo Escolar*.

Carlos Alberto
Bragança Pereira

José Afonso Mazzon

Lia Rosenberg

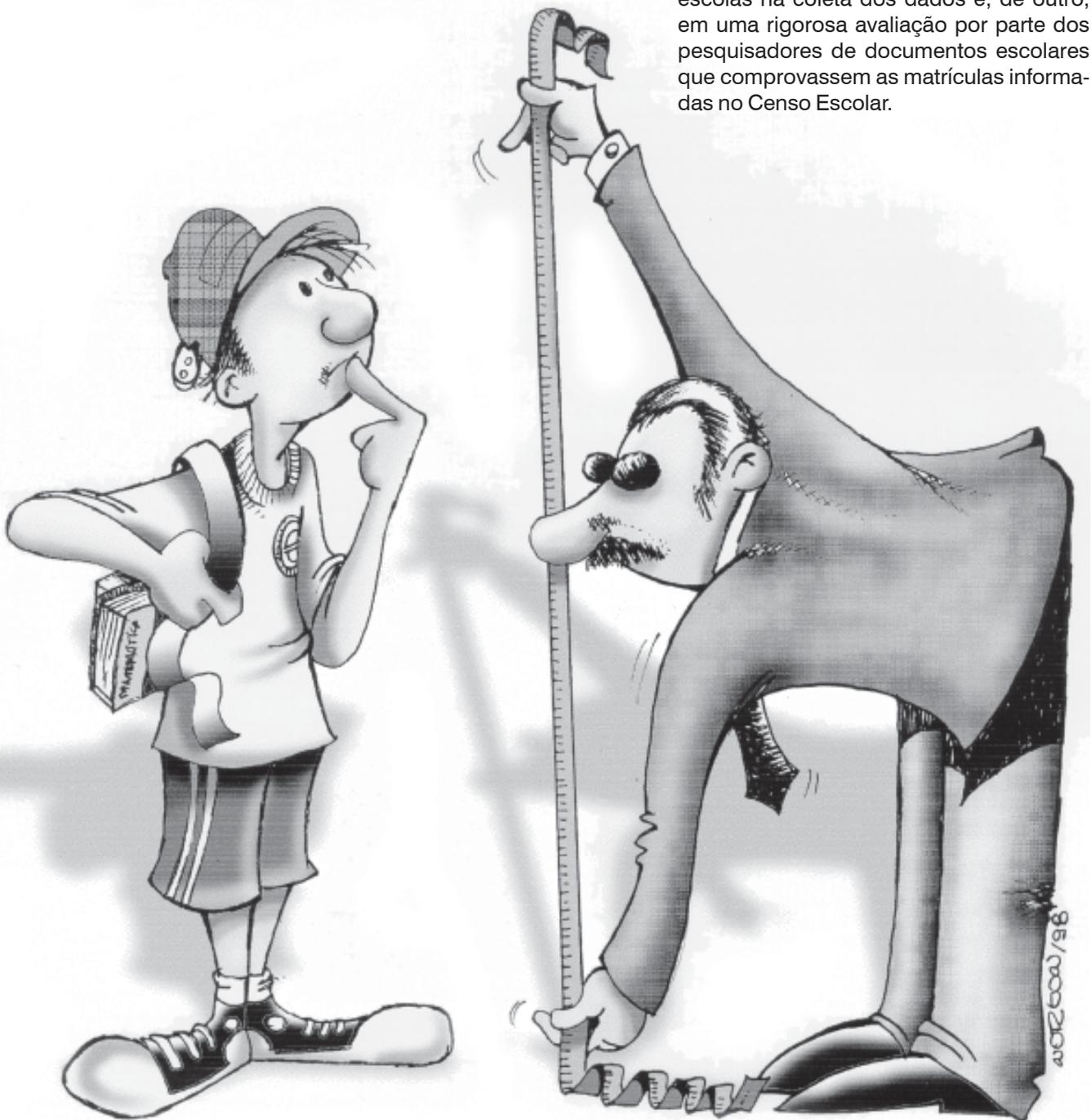
* Esta pesquisa faz parte do Subprograma Nacional do Projeto Nordeste, Acordo MEC – Bird 1995. É fruto da contribuição de muitas pessoas, principalmente de dirigentes de escolas públicas que atenderam aos pesquisadores com atenção, responsabilidade e confiança. Além deles, é importante registrar o apoio recebido do Inep, através de sua presidente, Maria Helena Guimarães de Castro; do diretor do Seec, João Batista Gomes Neto, e de Carlos Eduardo Moreno Sampaio e José Dias Pereira. Na Fipe – USP, foi fundamental a contribuição de Ana Maria Vizzoni Batista e Edson Bourguignon de Oliveira.

Controle de Qualidade do Censo Escolar: objetivos

O objetivo central da pesquisa foi estimar o erro de matrículas, isto é, a diferença entre as matrículas recebidas pelo Censo Escolar referentes ao Ensino Fundamental e as matrículas efetivamente existentes. A partir da coleta de dados junto a escolas selecionadas por procedimento

amostral, a equipe da Fipe-USP estimou o erro total para o Brasil, regiões, estados e municípios.

A pesquisa tinha um caráter bastante sensível, tendo em vista que seu resultado implicaria decisões sobre recursos repassados pelo governo federal para os sistemas de ensino de cada unidade federada. Assim, era de fundamental importância estabelecer uma metodologia que resultasse, de um lado, em uma postura cooperativa das escolas na coleta dos dados e, de outro, em uma rigorosa avaliação por parte dos pesquisadores de documentos escolares que comprovassem as matrículas informadas no Censo Escolar.



Para um total aproveitamento da visita dos pesquisadores às escolas, os objetivos da pesquisa foram ampliados, passando a incorporar questões que permitissem avaliar o nível de conhecimento e satisfação dos dirigentes escolares em relação aos principais programas do MEC destinados ao ensino fundamental. O fato de contatar diretamente o dirigente escolar, em sua escola, e levá-lo a discorrer livremente sobre as necessidades e dificuldades enfrentadas no dia-a-dia – o que, esperava-se, contribuiria para estabelecer o clima de confiança necessário a uma efetiva cooperação no levantamento dos dados sobre o Censo – tornava mais relevantes os subsídios que esses resultados poderiam trazer para o MEC ou o próprio Inep reavaliar políticas e estratégias.

Controle de qualidade do censo escolar: a pesquisa

Como se mencionou anteriormente, era imprescindível a cooperação dos dirigentes escolares em face da natureza da pesquisa e ao rigor da coleta de dados, especialmente no que se referia à comprovação das matrículas declaradas.

Com esse intuito, a equipe técnica da Fipe-USP, em estreita cooperação com representantes do Inep, desenvolveu uma metodologia específica e inovadora para a realização do *Controle de Qualidade do Censo Escolar*.

A pesquisa foi estruturada em três grandes pilares:

1. *Índice Ponderado de Seleção de Municípios (IPSM)* – Esse índice permite identificar, com grande chance de acerto, os municípios que cometeram erros, para mais ou para menos, na informação do número de matrículas no ensino fundamental.

2. *Programas do MEC e Movimentação de Alunos* – Aqui o propósito é estimar o erro total de matrículas nos níveis Brasil, regiões, estados ou municípios. Através dos questionários aplicados nas escolas da amostra, podem ser calculadas as diferenças entre as matrículas informadas no Censo Escolar e as matrículas efetivamente realizadas por essas escolas.

3. *Auditação de Dados* – Tem por finalidade fazer a verificação de matrículas junto a uma amostra de escolas de um conjunto de municípios com elevada chance

de ter informado dados de matrículas superdimensionados em relação à realidade. O objetivo é subsidiar o MEC – Inep na melhoria da qualidade de suas informações estatísticas, com reflexos inclusive no volume de recursos e benefícios a serem repassados.

Índice Ponderado de Seleção de Municípios (IPSM)

O objetivo da construção desse índice foi dotar o Inep de um *sistema de malha fina* ou *luz vermelha*, que permitisse selecionar municípios sobre os quais o MEC deve focalizar prioritariamente sua atenção ao avaliar a qualidade dos dados sobre matrículas do ensino fundamental informados no Censo Escolar.

Essa metodologia de amostragem calçada em um sistema de malha fina, em contraposição a uma amostragem aleatória, revelou-se essencialmente pragmática, justa e de elevado retorno em termos de uma relação custo/benefício. Isso porque permite orientar os esforços de auditoria aos municípios com maior chance de ter fornecido dados incorretos.

O *Índice Ponderado de Seleção de Municípios (IPSM)* foi construído a partir de um conjunto de oito indicadores, como:

- variação das matrículas entre dois anos consecutivos;
- relação entre matrículas no ensino fundamental e matrículas totais do município;
- relação entre matrículas no ensino fundamental e população entre 7 e 14 anos, etc.

A premissa subjacente a cada um dos indicadores construídos era que a possibilidade de haver superestimativa nos dados informados no Censo Escolar seria maior à medida que maior fosse o indicador, diante do comportamento de todos os demais municípios.

Esse resultado foi considerado um *índice preliminar* do município e serviu de base para a construção de uma matriz de dados de municípios por variáveis e indicadores, com os valores em escala métrica de razão.

Entretanto, se a seleção dos municípios com maior chance de ter informado dados superestimados fosse feita exclusivamente a partir do índice ponderado resultante desse conjunto de indicadores – além do viés de-

corrente da possível existência de *outliers* – não se estaria levando em consideração o porte do município. Ou seja, poderia ser selecionado um município de pequeno porte cujo índice preliminar fosse superior ao de outro município de grande porte. Com isso, estaríamos desconsiderando o impacto do erro da informação sobre os dados do Censo Escolar.

Duas contribuições metodológicas foram introduzidas no modelo IPSM para evitar esse equívoco: a primeira, refere-se ao *ranking* dos municípios em cada um dos indicadores considerados; a segunda, à introdução, no cômputo do índice final, da variável *população total*, de modo a permitir a ponderação do índice pelo tamanho do município. Com isso, o índice final coloca o município de maior porte antes de outro menor, no caso de ambos terem índices preliminares próximos.

Outra consideração metodológica que precisou ser cuidadosamente avaliada pela equipe técnica da Fipe e do Inep refere-se ao peso que cada um dos oito indicadores deveria ter na construção do índice ponderado. A análise das distribuições dos indicadores possibilitou avaliar a variância dos dados e estruturar um sistema de pesos relativos.

Com base nessas reflexões metodológicas, e após inúmeras simulações com a matriz de dados, foi completado o modelo final do IPSM. Após a introdução da variável *porte do município*, foi feita uma nova listagem desses municípios em ordem decrescente, conforme a possibilidade de terem declarado no Censo matrículas superdimensionadas. Os municípios foram então divididos em quartis, onde o 1º quartil correspondia àqueles com maior probabilidade de terem dados superestimados, em contraposição ao 4º quartil, que correspondia aos municípios onde essa probabilidade era menor.

O mesmo procedimento foi feito no nível agregado dos estados e Distrito Federal, de forma a indicar em quais deles era maior a chance de haver superestimativa de matrículas do ensino fundamental.

Essa base de dados serviu, então, para extrair tanto a amostra da parte da pesquisa relacionada aos *Programas do MEC e Movimentação de Alunos*, quanto da parte referente à *Auditagem de Dados*.

Programas do MEC e Movimentação de Alunos

PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM PARA A SELEÇÃO DE MUNICÍPIOS

A base de dados para a extração da amostra de municípios a ser pesquisada corresponde à matriz de dados do IPSM. Para cada município brasileiro foi calculado esse índice, sua classificação no *ranking* e sua posição em termos de quartis.

Duas subamostras foram extraídas: uma amostra-certeza, composta pelas capitais dos estados e pelo Distrito Federal, e uma amostra aleatória de municípios não-capital. Neste último caso, para cada uma das regiões geográficas foi extraída uma amostra aleatória de municípios, proporcional à quantidade de matrículas informadas no Censo Escolar.

Dentro de uma mesma região, foi selecionada uma quantidade igual de municípios em cada um dos quartis. Por exemplo, se numa região a amostra de municípios a serem pesquisados fosse 32, seriam aleatoriamente sorteados oito municípios em cada quartil. A chance de um município ser sorteado era proporcional à quantidade de matrículas declaradas no Censo Escolar em relação ao total de matrículas do ensino fundamental na região. O sorteio dos municípios foi efetuado utilizando-se um gerador de números aleatórios.

Desse modo, a amostra contemplava desde municípios com maior chance de apresentarem distorções na qualidade dos dados informados (1º quartil) até aqueles com menor chance de apresentar diferenças entre matrículas informadas e existentes (4º quartil).

PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM PARA A SELEÇÃO DE ESCOLAS

Definidos os municípios que comporiam a amostra da pesquisa sobre *Programas do MEC e Movimentação de Alunos*, foi desenvolvida uma metodologia para a extração da amostra de escolas a serem pesquisadas em cada município. Dada a necessidade de obtenção de resultados passíveis de serem generalizados, utilizou-se um procedimento amostral de natureza probabilística autoponderada.

Com isso, a chance de uma escola ser sorteada tornava-se proporcional à quantidade de matrículas informadas no Censo Escolar em relação ao total de matrículas do ensino fundamental no município. Em suma, os procedimentos adotados para a seleção da amostra de escolas foram os seguintes:

- estruturação do banco de dados das escolas do município sorteado, hierarquizando as escolas com base na quantidade de matrículas informadas ao Censo;
- cálculo do acumulado de matrículas;
- utilização de gerador de número aleatórios para a seleção de escolas, conforme o intervalo existente no acumulado de matrículas associado a cada escola.

Esse procedimento probabilístico permitiu elencar, por ordem de seleção, as escolas da amostra de cada município. Foram extraídas duas amostras independentes para cada rede pública (estadual e municipal): uma amostra titular e uma amostra reserva, esta para evitar que qualquer impedimento à coleta dos dados reduzisse o tamanho da amostra final. Em caso de obstáculos intransponíveis (fechamento ou reforma da escola, situação de calamidade/alagamento na escola, etc.), a escola titular poderia ser substituída por uma da amostra-reserva.

Cabe ressaltar, ainda, que, dependendo do porte da escola, foram sorteados turnos e séries a serem pesquisadas, de acordo com o mesmo procedimento amostral de seleção de escola. Ou seja, a probabilidade de seleção de um turno e de séries era proporcional à matrícula informada no Censo Escolar em relação ao total da escola.

No estudo referente ao Censo Escolar de 1997, foram selecionados cerca de 300 municípios de todos os estados brasileiros, englobando 2.074 escolas visitadas pelos pesquisadores da Fipe-USP. O trabalho de checagem dos documentos de matrículas e de contagem física dos alunos em salas de aula abrangeu um total de 6.759 séries e 13.404 turmas.

INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para a coleta dos dados necessários à verificação *in loco* dos dados de matrículas

nas escolas da amostra, foi especialmente elaborado um questionário, que envolveu os seguintes passos:

- reuniões com a equipe do Inep-Seec visando levantar dados secundários, percepções, discussão da experiência-piloto feita em dois estados e principais dúvidas a respeito dos dados do Censo Escolar;
- elaboração de questões baseadas no resultado dessas reuniões e na experiência acumulada em projetos de pesquisa aplicada;
- agregação das questões em blocos de assuntos homogêneos, visando, com isso, facilitar a coleta dos dados e a exteriorização das idéias por parte dos dirigentes de escola;
- preocupação com o equilíbrio entre provocar impacto favorável junto aos informantes e permitir o levantamento, a crítica e a digitação de dados fidedignos sobre as matrículas;
- incorporação de questões abertas, a fim de captar opiniões, críticas e sugestões dos responsáveis pelas escolas quanto aos programas do MEC e especificamente quanto à introdução de melhorias no processo de realização do Censo Escolar;
- emprego de escalas de acordo com a natureza da pergunta formulada;
- utilização do formulário *Boletim de Ocorrência*, como parte integrante do questionário, como forma de permitir ao pesquisador da Fipe-USP registrar todos os aspectos relacionados com a realização da pesquisa em cada escola, desde o momento do contato inicial até a finalização da aplicação do questionário;
- pré-teste do questionário, de forma a avaliar a compreensão das perguntas, seqüenciamento, uso de escalas, necessidade de abertura ou de fechamento de questões, praticidade no levantamento dos dados, etc.;
- decisão de utilizar as cores da bandeira nacional, assim como o brasão da República e as logomarcas do MEC-Inep e da Fipe-USP.

Foram elaboradas nove versões sucessivas do questionário, tendo ficado a versão final organizada em 19 blocos de assuntos, a saber:

Bloco	Assunto
1	Página de rosto, com os dados de identificação do Município, do respondente, do período da coleta e observações da crítica dos dados
2	Dados cadastrais da escola e alterações havidas
3	Conhecimento espontâneo de programas do MEC
4	Repasse Direto de Recursos
5	Merenda Escolar
6	Livro Didático
7	Kit Tecnológico
8	TV-Escola
9	SAEB
10	Informática na Escola (ProInfo)
11	Fala, Brasil
12	Parâmetros Curriculares Nacionais
13	Organização de dados para o Censo Escolar
14	Ciclos
15	Quantidade de turmas do Ensino Fundamental por turno e série
16	Movimentação de matrículas por turno e série
17	Contagem de alunos nas salas de aula
18	Atestado de levantamento das informações do questionário
19	<i>Boletim de Ocorrência</i> por escola e <i>Boletim de Ocorrência</i> por bloco de assunto do questionário

Em sua versão final, o questionário compreendeu um total de 26 páginas, das quais sete sobre os *Programas do MEC* e 12 para *Movimentação de Alunos*.

Auditagem de Dados

Esta pesquisa constituiu um passo complementar ao processo de *Controle de Qualidade do Censo Escolar*, sempre na perspectiva de dimensionar o erro e corrigir distorções. A auditoria sobre os dados, feita por equipes da Fipe e do Inep, com o apoio das Secretarias Estaduais de Educação, exigiu procedimentos metodológicos específicos, apresentados a seguir.

AMOSTRAGEM DE MUNICÍPIOS

A base para o trabalho de amostragem foi a mesma matriz elaborada para a construção do *Índice Ponderado de Seleção de Municípios*. Inicialmente, foram calculados os índices para a seleção de estados onde existia maior chance de ocorrência de

distorção na quantidade de matrículas existentes. Em seguida, foram selecionados os municípios a serem auditados prioritariamente, todos situados no 1º quartil.

A necessidade de obter resultados passíveis de serem generalizados para cada município, refletindo a realidade existente, tornou imprescindível a extração de uma amostra representativa de escolas. Para tanto, utilizou-se o mesmo procedimento amostral de natureza probabilística autoponderada, descrito anteriormente. Ressalte-se que, com esse procedimento, uma escola que tivesse maior quantidade de matrículas declaradas no Censo teria maior probabilidade de ser selecionada para auditagem, uma garantia de que a amostra era representativa em termos de participação no total de matrículas no município.

Assim, cerca de 203 municípios de um grupo selecionado de estados foram submetidos ao processo de auditagem de dados do *Controle de Qualidade do Censo Escolar 97*, abrangendo 1.586 escolas.

Vale ressaltar, ainda, que a média de matrículas auditadas em relação à matrícula

la total informada no Censo Escolar situou-se ao redor de 40%, sendo que uma expressiva maioria dos municípios situou-se no intervalo entre 25% e 75%, o que coloca em evidência a representatividade da amostra pesquisada.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Um questionário específico também foi elaborado para a realização da *Auditagem de Dados* nos municípios classificados no 1º quartil do *IPSM*. Esse questionário era composto de nove blocos de assuntos, a saber:

relacionados às matrículas iniciais e às movimentações posteriores, exigiu uma ampla organização e detalhado planejamento de todas as fases do trabalho de campo.

A estrutura de execução desse trabalho de campo compunha-se de:

- uma coordenação nacional sediada na Fipe-USP em São Paulo, envolvendo 11 técnicos – coordenação geral de campo, de planejamento e análise, de estatística, de educação, de processamento e supervisores/críticos de dados;
- supervisores regionais nos diversos estados da Federação e uma equipe de

Bloco	Assunto
1	Página de rosto, com os dados de identificação do município, da escola, do informante, do período de coleta e observações da crítica de dados.
2	Caracterização da escola (salas de aula, anexas, aumento de número de salas, etc.).
3	Dados sobre o preenchimento do questionário do Censo Escolar (se preenchido na escola ou na Secretaria de Educação, etc.).
4	Professores efetivamente dando aulas no ensino fundamental.
5	Turmas (quantidade de turnos e turmas existentes por série e horários de funcionamento).
6	Matrículas (informadas no Censo Escolar por turno e série, matrículas existentes e movimentação de alunos, matrículas recalculadas para o período do Censo e possível diferença entre matrículas informadas e auditadas).
7	Atestado de levantamento das informações do questionário (local, data, assinatura e carimbo da escola, Secretaria Estadual ou Municipal de Educação, atestando a coleta dos dados).
8	<i>Boletim de Ocorrência</i> por Escola e <i>Boletim de Ocorrência</i> por bloco de assunto do questionário (registro pelo pesquisador de observações gerais, específicas e de eventuais problemas ocorridos durante a coleta dos dados).

A estruturação do questionário, com nove páginas, procurou um equilíbrio entre provocar impacto favorável junto aos informantes e permitir o levantamento, a crítica e a digitação de dados fidedignos sobre as matrículas.

Controle de Qualidade do Censo Escolar: levantamento e crítica dos dados

A pesquisa *Controle de Qualidade do Censo Escolar 97*, que abrangeu mais de 500 municípios de todas as unidades federadas, envolvendo a coleta *in loco* das informações e a consulta a documentos

20 educadores, os quais foram os gerenciadores da coleta de dados nos estados sob sua responsabilidade;

- uma equipe de aproximadamente 250 agentes de coleta de dados, recrutados em cada estado, os quais foram os responsáveis pela aplicação dos questionários.

A equipe de coordenação nacional planejou e executou diversos programas de treinamento dos supervisores regionais, a fim de discutir detalhadamente os objetivos da pesquisa, a amostragem, a estrutura, a forma de aplicação e de preenchimento dos questionários, o trabalho de coleta e crítica dos dados, bem como os procedimentos administrativos inerentes à reali-

zação de um trabalho dessa natureza. O treinamento dos pesquisadores foi feito em conjunto pela equipe de coordenação-geral e pelos supervisores regionais. Esses treinamentos previam um exercício prático - a aplicação em escolas da capital, não incluídas na amostra - e sua posterior discussão conjunta.

De forma a possibilitar um acompanhamento permanente das atividades de campo, garantindo a qualidade dos dados coletados, uma equipe volante de supervisores da coordenação de São Paulo realizou visitas a cada um dos estados, avaliando e reorientando os trabalhos em execução, além de efetuar a crítica de dados e a checagem de questionários aplicados.

Outro aspecto importante – apoio aos supervisores regionais e pesquisadores – foi a inclusão de dois instrumentos para a racionalização das atividades:

- sistema *toll free*, em que supervisores e pesquisadores ligavam a cobrar de qualquer parte do país para telefones diretos especificamente alocados para esse atendimento, com a finalidade de obter informações complementares, esclarecer dúvidas, resolver pendências, etc.;
- sistema de entrega rápida, tipo Sedex, acionado por telefone, que permitia aos supervisores regionais enviar os questionários rapidamente à coordenação, após leitura e crítica dos dados. Com isso, a crítica e checagem dos questionários pela equipe de São Paulo foram bastante agilizadas.

Os supervisores receberam um mapa de seus respectivos estados, com a identificação dos municípios incluídos na amostra, além de listagens de controle da amostra e de etiquetas contendo os dados das escolas amostradas.

O *kit* de materiais entregue aos pesquisadores compreendia: bolsa específica e resistente para guardar os materiais da pesquisa; questionários etiquetados e Manual de Instruções; conjunto de cartões para aplicação de perguntas estimuladas; calculadora; carta de apresentação; crachá de identificação com foto, etc.

A organização do trabalho de campo, o treinamento realizado, os sistemas de apoio implementados e o perfil dos supervisores e pesquisadores recrutados

permitiram a montagem de uma verdadeira “linha de produção”, para que o prazo do trabalho de campo fosse cumprido dentro dos padrões de qualidade requeridos.

Cabe ressaltar, ainda, que fez parte integrante do levantamento dos dados a obtenção de cópias dos formulários existentes na escola referentes a registros de matrícula e sua movimentação ao longo do ano. O objetivo dessa coleta foi mapear o estágio atual de organização dessas escolas, com vistas à sua progressiva e urgente informatização.

Por outro lado, parcela significativa de pesquisadores que dispunham de máquina fotográfica fizeram registros visuais das escolas visitadas, identificando aspectos como localização e acesso ao prédio, situação das salas de aula, armazenamento e distribuição da merenda escolar, utilização do *kit* tecnológico, alunos e professores, etc.

Esses dois conjuntos – fotos e formulários – constituem um rico banco de dados para auxiliar o MEC-Inep na ilustração da diversidade de situações existentes nas escolas públicas brasileiras, com vistas à implementação de políticas para a introdução de melhorias em programas do ensino fundamental, inclusive no próprio Censo Escolar.

Pode-se afirmar que todo o cuidado meticuloso com que se planejou e se executou o trabalho de campo garantiu, com eficácia e eficiência, a qualidade da coleta de dados, mantendo-se assim o nível elevado com que foram planejadas as amostras e os questionários da pesquisa. A qualidade desse tripé – amostra, questionários e coleta dos dados – contribuiu de forma expressiva para garantir a obtenção de dados fidedignos das escolas amostradas.

Comentários

Os trabalhos realizados para a implementação do *Controle de Qualidade do Censo Escolar* apresenta conceitos e características bastante inovadoras, constituindo um *capital metodológico* importante para a aferição da fidedignidade dos dados informados nos Censos Escolares. Dentre as conclusões e recomendações, destacam-se:

- parcela expressiva de escolas não dispõe de informações gerenciais mínimas

necessárias a uma gestão razoável de recursos materiais e humanos;

- o fluxo de informações entre as esferas de governo, assim como a comunicação com as escolas, necessitam urgentemente de mecanismos de dinamização;

- a atratividade financeira representada pelo Fundef, aliada à baixa organização da maioria das escolas, sugere a necessidade de manutenção de um sistema permanente de auditoria sobre as matrículas do Ensino Fundamental.

Além dos resultados esperados, relativos à diferença no número de alunos registrados nos documentos da escola, encontrados nas salas de aula e informados pelo Censo Escolar, objetivo central da pesquisa, algumas evidências significativas emer-

giram dos dados colhidos em campo.

Muitas dessas evidências estão indicadas nas tabelas e gráficos elaborados para descrever o perfil da amostra e as conclusões do estudo sobre *Programas do MEC e Movimentação de Alunos*. Outras destacam-se das falas dos informantes, registradas pelos pesquisadores de campo e posteriormente submetidas a uma análise de conteúdo. Finalmente, as fotos, tiradas pelos próprios pesquisadores, apenas a título de ilustração do trabalho, revelam um olhar mais que desinteressado e casual sobre a realidade das escolas brasileiras.

Pela riqueza e diversidade desses conteúdos, sua apresentação e análise devem ser objeto de uma nova publicação.

Carlos Alberto Bragança Pereira é professor titular do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP).

José Afonso Mazzon é professor doutor da Faculdade de Economia e Administração da USP.

Lia Rosenberg é consultora em Educação.

Resumo

Apresenta presumidamente a metodologia desenvolvida para a pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar, cuja importância se ampliou a partir da promulgação da Emenda Constitucional nº 14, que estabeleceu uma relação entre a alocação de recursos federais e a quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental. Descreve a metodologia e a estrutura da pesquisa, indicando os procedimentos amostrais adotados, descrevendo, ainda, os instrumentos de coleta de dados utilizados e os procedimentos propostos para sua auditoria. Conclui com comentários e recomendações sobre as informações coletadas.

Palavras-Chave: censo escolar, controle de qualidade

Abstract

This work portrays presumably the methodology developed for the Quality Control of the School Census' research. Its importance increased since the publication of the Constitutional Amendment N° 14 that established the relationship between Federal Funds allocation and the number of students enrolled in basic education. The work also describes the structure of the research methodology, indicating the sampling procedures adopted, the instruments for data collection utilized and the procedure proposed for its auditing. It concludes with commentaries and recommendations about the information collected.

Key-Words: school census', quality control.